

## Apropriação e uso de tecnologias intelectuais: intervenção em uma comunidade popular urbana

Ilídio Lobato Ernesto Manhique

[ilidiolobato@gmail.com](mailto:ilidiolobato@gmail.com)

Escola Superior de Jornalismo de Moçambique

**Resumo:** Apresenta reflexão sobre pesquisa de doutorado em andamento, que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). A fundamentação teórica está alicerçada na mediação da informação, tendo como objetivo desenvolver competência informacional nos moradores da Comunidade objeto de estudo. Essas competências serão implementadas mediante treinamentos em parceria com o Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI do Departamento de Ciência da Informação juntamente com o Departamento de Informática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com o PPGCI/UFBA. Adota-se a metodologia da pesquisa-ação, de modo a promover a rede de cooperação necessária como suporte para elaboração de um modelo de mediação, apropriação e uso de tecnologias intelectuais, passível de ser aplicado em outras comunidades. A investigação recorre ao auxílio da observação participante, visando acompanhar a realidade no campo de pesquisa, fazendo uso do diário de campo. O propósito do projeto é construir uma rede de cooperação para transformar realidades e ultrapassar fronteiras, promovendo informação e conhecimento para quem deles necessita.

**Palavras-chave:** mediação da informação; inclusão social; comunidades; competência informacional.

17

**Abstract:** Presents reflections on doctoral research, which is being held at the Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Bahia (PPGCI/UFBA). The theoretical framework is based on the mediation of information, aiming at developing information literacy in the Community residents object of this study. These skills will be implemented through training in partnership with the Laboratory of Intellectual Technologies - LTI from the Department of Information Science and the Computer Science Department of Federal University of Paraíba and the PPGCI/UFBA. Will be adopted the methodology of action research in order to promote cooperation network as necessary to support development of a mediation model, ownership and use of intellectual technologies, which can be applied in other communities. The investigation also employ the help of participant observation, to monitor the reality in the field of research, making use of the field diary. The purpose of the project is to build a cooperative network to transform realities and cross boundaries, promoting information and knowledge to those in need in society

**Keywords:** mediation of information; social inclusion; communities; information literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo, largamente, dominado pelas tecnologias de informação traz para a população desafios marcantes ligados ao aproveitamento dessas possibilidades tecnológicas para a elevação do seu bem-estar social. As rápidas e contínuas inovações nessa esfera tornam, rapidamente, obsoletos os conhecimentos adquiridos pelas pessoas ao longo de vivência social, demandando novo aprendizado para continuarem participantes ativos na sociedade. Por isso, a competência informacional deve ser assumida como mola propulsora da aprendizagem na sociedade da informação, pois favorece o desenvolvimento do senso crítico no uso das tecnologias de informação, sobretudo, no que concerne à busca, ao acesso e ao uso da informação disponível em diversos meios e canais de disseminação da informação. Pela sua relevância para a educação e desenvolvimento socioeconômico, esta prática deve ser fomentada em vários níveis dos subsistemas educacionais, visando promover a inclusão digital e social através da informação.

No âmbito da educação superior, o desafio é apontado às bibliotecas universitárias, cujas novas configurações funcionais transformaram-na em entidade voltada, essencialmente, à promoção da aprendizagem permanente dos usuários. A viabilização pragmática dessa nova função educacional requer a integração, no âmbito institucional, de programas de competência informacional, acompanhando, tendencialmente, as teorias e metodologias adotadas no campo da Ciência da Informação. A partir do levantamento de informação nos *websites* das instituições de ensino superior, esta pesquisa tem como objetivo mapear os níveis de integração da competência informacional no planejamento das IES moçambicanas.

## 2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A expressão competência informacional (uma das traduções aplicáveis a *information literacy*) tem a sua origem na década de 1970, cujos créditos de pioneirismo são atribuídos a Paul Zurkowski. Contudo, foi na década seguinte que a prática ganhou importância significativa nas bibliotecas, pois a introdução das TIC permitiu a instalação de sistemas de gerenciamento da informação. A terminologia usada nesta época foi também influenciada pelo uso das TIC, tendo surgido a expressão *Information Literacy Technology*, que lhe atribuía uma ênfase instrumental (DUDZIAK, 2003). Foi nesta década que surgiu o trabalho de Carol Kuhlthau (1987) *Information skills for an information society: A review of research*, que lançou as bases para a educação da competência da informacional. Na sua abordagem a autora defendia a integração da competência informacional nos currículos educacionais, destacando a

necessidade de um sistema de educação, radicalmente, diferente, que enfatizasse as condições de aprendizagem, bem como a integração efetiva das instituições de educação dentro das comunidades. Portanto, a autora considerava ideal a aprendizagem baseada nos recursos de informação do mundo real, pois enfatiza o processo de construção de conhecimentos a partir da busca e uso da informação de maneira integrada com o currículo, cuja filosofia via na biblioteca como o elemento-chave na educação. (KUHLETHAU, 1987; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989; DUDZIAK, 2003).

Para Carol Kuhlthau, a competência informacional não se resume ao conhecimento das fontes, não é exclusivamente dependente da biblioteca como único recurso de informação, não se resume apenas à localização da informação demandada, mas também envolve a compreensão e resignificação da informação (KUHLETHAU, 1987). Portanto, Carol Kuhlthau situa a competência informacional no processo construtivista de busca do conhecimento dos indivíduos, sendo que uma das suas contribuições reside no fato de deslocar a competência informacional de uma abordagem, puramente, instrumental para centrá-la nos aprendizes que atribuem significado à informação.

A mesma perspectiva foi partilhada pela American Library Association (ALA) que, em 1989, publicou o *Presidential Committee on Information Literacy: Final Report* preparado por um grupo de bibliotecários e de educadores, ressaltando a competência informacional como o diferencial para a aprendizagem na sociedade da informação e no processo de construção da cidadania para a participação na sociedade democrática. O relatório da ALA (1989) considerava que os indivíduos usufruam dos benefícios trazidos pelas tecnologias de informação devem ser informacionalmente competentes, isto é, devem ser capazes de:

[...] reconhecer as suas necessidades de informação e ter habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação demandada. [...] pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam como aprender. Elas aprenderam como aprender, porque sabem como o conhecimento se encontra organizado, como encontrar a informação e como usar a informação de modo que outros possam aprender deles. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque elas sempre encontram a informação que precisam para qualquer tarefa e tomada de decisão. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Até a década de 1990 o foco das pesquisas e práticas se mantinha no comportamento informacional e nas atividades de busca e uso da informação (DUDZIAK, 2003; 2007). Nesse período, a ALA implantou vários programas de desenvolvimento de competência informacional, particularmente nas bibliotecas universitárias. Várias organizações se estabeleceram nos anos 90, e a competência informacional ganhou dimensões universais,

disseminando-se nos vários continentes, havendo uma busca constante pela elucidação do conceito, procurando torná-lo acessível a um número cada vez maior de pessoas. (DUDZIAK, 2003, p.29).

Em seu estudo sobre a evolução do conceito *information literacy*, Dudziak (2003) caracterizou a competência informacional em torno de três concepções, nomeadamente:

A **concepção da informação**, que prioriza a abordagem do ponto de vista dos sistemas de informação, tendo como foco o acesso físico da informação. Neste contexto, o profissional da informação assume o papel de intermediário da informação. O paradigma informacional e educacional reproduzido é o tradicional, apesar do aporte tecnológico. (DUDZIAK, 2003).

A **concepção do conhecimento**: relaciona a competência informacional aos processos de busca da informação para construção de conhecimento com o foco no indivíduo em seus processos de compreensão e resignificação da informação. Nesta concepção, a biblioteca aparece como espaço de aprendizado e o profissional da informação desempenha duas funções: de gestor do conhecimento e de mediador nos processos de busca da informação. O paradigma educacional que dá suporte a esse modelo de *information literacy* é o alternativo, que privilegia o processo de ensino/aprendizado, tendo o foco no indivíduo/aprendiz. (DUDZIAK, 2003).

20

A **concepção da inteligência**: engloba, além de uma série de habilidades e conhecimentos, a noção de valores ligados à dimensão social e situacional. Nesta concepção, a biblioteca aparece como espaço de expressão do sujeito e o profissional da informação transforma-se em agente educacional, ativamente envolvido com a comunidade, exercendo sua função de mediação do aprendizado. (DUDZIAK, 2003).

A competência informacional é uma prática discutida à luz das políticas e teorias educacionais vigentes, predominantemente, relacionadas à aprendizagem permanente ao longo da vida. Essa visão foi tema central de discussão do Colóquio de Alto Nível de Competência em Informação e Aprendizagem ao Longo da Vida, realizado em Alexandria, no Egito em 2005. Baseado nos resultados e discussões deste evento definiu-se a competência informação como um elemento essencial para todas as dimensões da vida e uma das demandas para o desenvolvimento, prosperidade e liberdade na sociedade da informação. Segundo este documento, a competência informacional está no centro da aprendizagem ao longo da vida e potencia as pessoas a buscar, avaliar, usar e criar informação efetiva para o alcance das suas metas individuais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico no mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações.

### 3 INTEGRAÇÃO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A formação de usuários em competência informacional é uma prática que com as suas devidas precisões e adaptações nos seus aspectos terminológicos, conceituais e teóricos tem vindo a desenvolver-se no contexto das bibliotecas, sobretudo universitárias, que é onde em termos gerais tem havido mais avanços (URIBE-TIRADO, 2012). De acordo com o autor, depois de duas décadas de imprecisões e adaptações levando a cabo a instrução bibliográfica e educação de usuários tradicional, chegamos hoje ao paradigma de formação em competência informacional, que prioriza o aprendizado permanente e ao longo da vida através de ferramentas e recursos disponíveis para a aprendizagem.

A partir das pesquisas que Uribe Tirado (2009; 2012) vem desenvolvendo no contexto ibero-americano visando perceber a integração dos programas de competência informacional nos currículos das universidades, identificou quatro níveis de incorporação da competência informacional em bibliotecas universitárias:

- **Comprometidas:** são universidades que levam mais de uma década trabalhando com a competência informacional, em que a competência informacional aparece claramente definida nos planos estratégicos como resultado da conscientização de sua importância para aprendizagem ao longo da vida. São universidades que reconhecem a necessidade colaboração entre diferentes segmentos da instituição (bibliotecários, professores, investigadores, estudantes). Os programas que se inserem neste nível de competência informacional apresentam objetivos e metas de aprendizagem claramente definidos; adotam um modelo específico de formação em competência informacional; se encontra integrado no currículo ou no plano de estudos na universidade; a avaliação é feita sistematicamente visando à melhoria ou readequação do programa conforme os resultados de aprendizagem; contam com recursos financeiros, tecnológicos e humanos adequados.
- **Em crescimento:** são aquelas que levam entre três e dez anos formando usuários em competência informacional e começa a haver consciência sobre a transversalidade da competência informacional na formação e capacitação de distintas populações que compõem a comunidade acadêmica. Neste nível, os programas de competência informacional estão em processo de estruturação, definindo objetivos e metas de aprendizagem, incluindo a busca de um modelo específico de formação. A avaliação enfatiza aspectos quantitativos, que nem sempre contribuem para o melhoramento do programa. Estas dependências universitárias contam com recursos tecnológicos, humanos

e financeiros adequados, mas continuam insuficientes para a formação da comunidade universitária.

- **Iniciando:** são aquelas que levam entre um e dois anos de formação de usuários, mas começam a reconhecer a necessidade de reajustes dos programas tradicionais de formação de usuários, por forma a garantir o aproveitamento das possibilidades oferecidas pelos recursos digitais. Entretanto, a competência informacional não aparece definida formalmente entre os objetivos e metas institucionais. Estas atividades são encaradas como cursos complementares, não curriculares ou de exigência na aquisição de competências. Os novos cursos estão sendo construídos sobre a base dos programas tradicionais de formação de usuários, a avaliação é feita esporadicamente, privilegiando aspectos quantitativos; os recursos disponíveis são escassos. Este nível de formação está relacionado com instalação de experiência piloto de formação tendo em conta o novo paradigma.
- **Desconhecedoras:** são universidades onde a temática de competência informacional não aparece nos seus planos estratégicos e, muitas vezes, se confunde com a competência digital. Em seus planos, quando se menciona algum aspecto relacionado à temática, está focado nas tecnologias de informação, nas quais a internet é tida como o fim e não apenas um meio de aprendizagem. As universidades constantes deste nível contam com programas tradicionais de formação de usuários, cujas metas e objetivos raramente se encontram definidos nos planos institucionais. Na maioria das vezes, os recursos financeiros, tecnológicos e humanos são praticamente nulos.

Esta classificação permite analisar, de forma diagnóstica, a inserção prática de atividades de competência informacional nas universidades, podendo ser aplicada para vários ambientes de aprendizagem. Alejandro Uribe Tirado torna a presente classificação relevante e pragmática, porque identifica o tipo de atividades de formação que se inserem em cada nível de formação, conforme ilustra o quadro que se segue.

QUADRO 1 – Nível de integração da competência informacional em bibliotecas universitárias

<b>Nível de integração</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
Comprometidas	Alfabetização informacional: cursos desde a biblioteca para formar em competências informacionais: o instrumental + aprendizagem para toda vida + pensamento crítico; cursos/módulos imersos oficialmente nos currículos de distintos programas acadêmicos para formar de maneira transversal e disciplinar nessas competências.
Em crescimento	Alfabetização informacional: cursos a partir da biblioteca para formar em competências informacionais: aprendizagem instrumental + aprendizagem ao longo da vida + pensamento crítico.
Iniciando	Formação de usuários: capacitação em serviços gerais da biblioteca e alguns cursos – muito instrumentais – para a busca de informação: utilização de catálogos/bases de dados, no entanto começa-se a analisar a necessidade de mudança da formação tradicional e trabalhar as demais competências.
Desconhecedoras	Formação de usuários: somente capacitação para o uso do catálogo. Não há presença de qualquer tipo de formação/capacitação (treinamento).

**Fonte:** Uribe Tirado (2009; 2012).

Bruce (2004) afirma que um programa de formação em competência informacional funda-se em torno de quatro elementos fundamentais, a saber: a) a existência de recursos para facilitar a aprendizagem de habilidades específicas, tais como habilidades de busca de informação na web; b) um currículo que fornece oportunidades de habilidades específicas quer no início da formação, quer relativas à satisfação das suas necessidades; c) um currículo que demanda o engajamento em atividades de aprendizagem que requerem interação com o ambiente informacional e; c) um currículo que fornece oportunidades de reflexão e documentação das experiências de aprendizagem através das práticas afetivas de informação.

A competência informacional ocorre em diferentes estágios do processo educacional e em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais. A forma de torna-la em amplo conceito educacional, mais do que simples instrução bibliográfica é integra-la no currículo e em todo o programa de ensino. (LUPTON, 2002; DUDZIAK, 2003; JOHNSTON; WEBBER, 2007). Johnston e Webber (2007) defendem que a competência informacional deve se constituir numa disciplina aplicada, mais do que um simples conjunto de habilidades individuais e argumentam que a sua relevância social vai além das preocupações bibliotecárias e acadêmicas. Como disciplina emergente e fundamental na sociedade da informação.

#### **4. INICIATIVAS DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA ÁFRICA E O CONTEXTO DE MOÇAMBIQUE**

Nos últimos anos a UNESCO vem promovendo o conceito de sociedade do conhecimento, na qual a competência informacional desempenha um papel fundamental na construção de sociedades inclusivas, pluralistas e participativas. No caso do continente africano, um dos

maiores desafios para os programas de competência informacional reside no seu caráter recente, aliado a um conjunto de entraves relacionados à escassez de recursos humanos, técnicos e econômicos. Mutula (2004) pondera que a ausência de iniciativas de competência informacional em África se deve, parcialmente, à subutilização das tecnologias de informação e outros recursos informacionais, aliado à ênfase instrumental atribuída às TIC no âmbito dos programas de massificação e uso das tecnologias digitais.

Fidzani (2006) mapeou os estudos de competência informacional na África subsaariana, com particular destaque para os países de língua inglesa. Na sua revisão de literatura, a autora constatou que o conceito *information literacy* aparece em diferentes países, mas seu nível de desenvolvimento, embora diferente de país para país, tem maior visibilidade no âmbito universitário. Esse esforço teve início a partir da década de 1980 com os programas de educação de usuários tradicionalmente desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias, que consistiam basicamente na instrução de biblioteca e orientação bibliográfica.

A partir de estudos de caso de oito países africanos, Fidzani (2006) constatou que a maior parte das instituições ainda não desenvolveu um referencial teórico-conceitual próprio.

Tais instituições usam a definição da American Library Association (ALA), que considera a competência informacional como habilidade de reconhecer a necessidade de informação, capacidade de localizá-la, avaliar e usar efetivamente a informação. Igualmente, as universidades africanas ainda não desenvolveram modelos específicos locais de formação em competência informacional. Adotam as normas e padrões da ALA e da Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZILL) para fomentarem e desenvolverem programas de competência informacional. Tais programas tomam diferentes formas de acordo com as necessidades de cada instituição. Assim, ao nível dos países da África subsaariana, podem-se diferenciar três categorias de programas de competência informacional: a) Cursos acreditados, em que a competência informacional faz parte de um curso de habilidade de comunicação, desenvolvimento de habilidades de informação e computadores; b) Programas de educação de usuários, na sua concepção tradicional; c) Cursos de instrução integrados, que contam com a colaboração entre bibliotecários e as faculdades, que desenvolvem cursos com abordagem integrada, nos quais as habilidades de informação e de resolução de problemas são integradas nos programas de ensino e aprendizagem. (FIDZANI, 2006).

Os esforços da integração da competência informacional como elemento constitutivo da aprendizagem em África vêm sendo desenvolvido pelas associações de bibliotecas, que fornecem uma plataforma para a discussão da competência informacional em níveis nacional e regional. O evento mais importante foi a Conferência Permanente de Bibliotecas Nacionais e

---

Universitárias da África Oriental, Central e Austral (SCANUL-ECS) sobre a competência informacional realizada em Kampala, Uganda, em 2004. O encontro recomendou aos membros da SCANUL-ECS que fornecessem estudos de caso do desenvolvimento da competência informacional em suas instituições. Tais estudos buscavam informação acerca do nível de incorporação da competência informacional nas bibliotecas nacionais e universitárias e identificar os desafios que seriam abordados em conjunto em nível nacional e regional. (FIDZANI, 2006).

Entretanto, conforme afirma Fidzani (2006) a associação de bibliotecas ainda não estabeleceu um órgão ou comissão para lidar especificamente com a competência informacional nos âmbitos nacional e regional.

Contrário à tendência “camaleônica” da maioria dos países africanos, incluindo Moçambique, a África do Sul é o país africano com mais pesquisas e iniciativas voltadas para a competência informacional, seja no contexto da educação universitária, quer no contexto da vida laboral. Em 1995, o governo sul-africano iniciou o programa de competência informacional (INFOLIT), cujo objetivo era promover o conceito, valores e importância da competência informacional no contexto da globalização, lançar uma série de projetos pilotos que explorassem e estabelecessem vários meios de disseminação da competência informacional na região, investigar os modelos de competência informacional, programas e iniciativas que seriam adaptáveis às condições locais. (FADZINI, 2006).

Os objetivos de INFOLIT foram globalmente alcançados, tendo como evidência o nível de integração da competência informacional nas universidades e no local de trabalho e pelo aumento do número de pesquisas sobre a temática. Conforme afirma Dudziak (2003) a partir da década de 90, período em que se estabeleceram várias organizações ligadas à competência informacional, a África do Sul foi um dos países que mais publicaram sobre a temática.

Paradoxalmente, os restantes países da África Austral, incluindo Moçambique, as pesquisas nesta área continuam invisíveis, apesar de alguns esforços que se verificam na prática profissional dos bibliotecários na educação superior. Em todo mundo as instituições de ensino superior vêm definindo um conjunto de habilidades genéricas expectáveis para os graduados e alguns atributos que apoiam a aprendizagem ao longo da vida. Vários países criaram instituições de controle de qualidade, que desafiam as IES a modernizar os seus processos de aprendizagem e ajusta-los às necessidades da sociedade atual. Em Moçambique foi criado pelo Decreto nº 64/2007, de 31 de Dezembro o Sistema Nacional de Acreditação e Garantia de Qualidade no Ensino Superior (SINAQES), que tem a função de criar um quadro normativo de avaliação de qualidade e harmonização do ensino superior.

O grande desafio consiste na criação de políticas em nível nacional e institucional, que conduza a integração efetiva da competência informacional como parte constitutiva da aprendizagem na contemporaneidade. Contrariamente a alguns países africanos, caso da África do Sul, Nigéria, Gana, Botsuana e Quênia que observaram avanços significativos rumo à institucionalização da competência informacional, em Moçambique, tais atividades se desenvolvem apenas no campo das bibliotecas universitárias e com pouca clareza conceitual e metodológica.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os níveis de integração dos programas de competência informacional em bibliotecas universitárias de Moçambique. Para tal, o primeiro marco metodológico e contextual desta pesquisa consistiu na busca de referencial teórico em artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. Nas buscas sobre Moçambique foram encontrados trabalhos científicos tratando das Tecnologias de Informação e Comunicação e da inclusão digital. Nenhum dos artigos encontrados trata, especificamente, da competência informacional como seu objeto de pesquisa. A expressão competência informacional aparece de forma “intermitente” em nos trabalhos tratando das políticas de informação em Moçambique e os desafios da construção de uma sociedade global da informação. Esta constatação justifica o caráter exploratório deste trabalho, em virtude da invisibilidade das pesquisas e das práticas da competência informacional em Moçambique. O segundo momento da pesquisa consistiu na identificação e busca nos *sites* de todas as IES, públicas e particulares, moçambicanas de atividades que, em teoria, podem contribuir para o desenvolvimento de competência informacional dos usuários. Para efeito desta pesquisa as atividades mapeadas foram: ser visitas guiadas, treinamento de uso de catálogo eletrônico, acesso às bases de dados e teses e dissertação, acesso aos periódicos eletrônicos, cujo objetivo é descrever o panorama da competência informacional nas bibliotecas universitárias moçambicanas. A adoção dessa técnica para coletar dados resulta do fato de a internet ser uma das ferramentas mais importantes para veicular e divulgar informações relativas às atividades e serviços oferecidos pelas organizações.

Entretanto, conforme esclarece Uribe Tirado (2012, p.43) este tipo de análise constitui apenas uma fotografia num determinado momento e, a partir de um determinado ângulo de visão, serve como aproximação da realidade. Para uma visão mais integral e holística da realidade dessas universidades em relação à incorporação da competência informacional seria

necessário fazer um processo de recompilação de informação que implicasse a triangulação de fontes que permitam visualizar outros ângulos dessa realidade.

A identificação das IES foi realizada por meio de consultas exaustivas ao *site* do Ministério da Educação de Moçambique (MINED), suplementada pela pesquisa documental sobre o ensino superior devido da falta de atualização permanente ao *site* do MINED. A partir dos *sites*, foram identificados e examinados os *sites* de cada uma das bibliotecas universitárias, visando o levantamento de informação sobre o objeto e objetivos da pesquisa.

Para analisar a informação disponível na *Web* sobre as bibliotecas universitárias moçambicanas adotou-se o referencial teórico de Uribe Tirado (2009, 2012) que considera a existência de quatro níveis de incorporação da competência informacional nas instituições de ensino superior, conforme indica o quadro 1 descrito na segunda sessão deste trabalho.

## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do levantamento feito, foram encontradas 44 IES existentes em Moçambique (dados do MINED de 2010), das quais 18 são públicas e 26 são particulares. Uma das principais características é a sua distribuição desigual nas diversas regiões do país, com a capital do país a concentrar cerca de 40% do universo das IES existentes do país. Esse fato pode ser associado ao fato da Capital (Cidade de Maputo) ser o centro do poder político e econômico do país e, desde a independência (1975) até a década de 1990, ter concentrado todas as IES, fato apenas interrompido devido ao processo de liberalização política e econômica do país, que permitiu o surgimento de novas IES (públicas e privadas), incluindo a respectiva expansão decretada pela Lei n.1/93.

No que concerne à busca de informação nos *sites* das IES, observou-se que algumas IES não possuem um *website*. Esse fato evidencia a relativa negligência das IES moçambicanas sobre a importância e papel transformador que as TIC desempenham para disseminação, divulgação e visualização dos serviços institucionais.

**TABELA 1 – Instituições de Ensino Superior com *Website***

Instituições de ensino superior	IES com <i>website</i>		IES sem <i>website</i>	
	N	%	N	%
Públicas	12	40	06	42.8
Particulares	18	60	08	57.1
Total	30	100	14	100

Fonte: dados da pesquisa

A análise dos *sites* das IES torna-se mais complexa quando se trata de analisar os conteúdos difundidos nas suas plataformas *web*. Nas IES com *website*, em alguns casos, a biblioteca e seus serviços não aparecem na sua página *web* (tabela 2), demonstrando, por conseguinte, certo nível de secundarização da biblioteca universitária no contexto da IES. Este fato indicia a localização periférica reservada à biblioteca no âmbito do planejamento organizacional das IES moçambicanas, incluindo a ausência de políticas que visam transformar a biblioteca universitária como instituição que contribui para a materialização da aprendizagem nas universidades e/ou IES.

**TABELA 2 – Instituições de Ensino superior que divulgam os serviços da biblioteca na Web**

Instituições de ensino superior	IES com <i>website</i>		IES sem <i>website</i>	
	N	%	N	%
Públicas	07	23.3	05	16.7
Particulares	11	36.6	07	23.3
Sub-Total	18	59.9	12	40.0
Total				100

**Fonte:** dados da pesquisa

28

Entre as instituições de ensino superior que divulgam os serviços da biblioteca nos seus *sites*, constatou-se que apenas seis (06) possuem programas e/ou atividades de formação de usuários que, em tese, podem contribuir para potencializar a competência informacional dos usuários, conforme a tabela 3.

**TABELA 3 – IES com programas de formação de usuários**

Instituições de ensino superior	IES com <i>website</i>		IES sem <i>website</i>	
	N	%	N	%
Públicas	03	16.6	04	22.2
Particulares	03	16.6	08	44.4
Sub-Total	06	33.3	12	66.6
Total				100

**Fonte:** dados da pesquisa

Considerando o conceito de competência informacional e tendo em conta os dados da tabela 3, foi possível obter os seguintes dados ligados à competência informacional nas bibliotecas universitárias de Moçambique:

QUADRO 2 – Natureza de atividades de formação de usuários nas IES moçambicanas

IES com programas de formação de usuários	Natureza das atividades
IES 1	Visita guiada, treinamento do uso do catálogo eletrônico, uso de repositórios de informação, acesso à base de dados de periódicos eletrônicos; apresentação de serviços da biblioteca;
IES 2	Treinamento de uso do catálogo eletrônico, acesso às bases de dados de periódicos eletrônicos, acesso à informação na biblioteca virtual e nos repositórios de informação de universidades com as quais tem parceria ou convênio;
IES 3	Treinamento no uso de catálogo eletrônico, acesso às bases de dados de periódicos eletrônicos, uso de ferramentas de aprendizagem <i>e-learning</i> , como por exemplo, a plataforma <i>Moodle</i>
IES 4	Visita guiada e uso da biblioteca, treinamento de uso de base de dados de periódicos eletrônicos;
IES 5	Vistas guiadas e uso da biblioteca e seus recursos informacionais
IES 6	Treinamento no uso de catálogo eletrônico, apresentação de serviços da biblioteca, acesso às bases de dados de periódicos eletrônicos.

**Fonte:** dados da pesquisa

O QUADRO 2 mostra que as atividades desenvolvidas por maioria das IES moçambicanas se circunscrevem no primeiro nível de competência informacional voltado para a recuperação da informação em meios eletrônicos e digitais. Esse enfoque se enquadra na *concepção de informação* descrita por Dudziak (2003), cujo enfoque está voltado para as tecnologias de informação e não para o aprendizado. Quer dizer, as atividades de formação de usuários existentes na maioria das bibliotecas universitárias moçambicanas centram-se na concepção tradicional, enfatizando aspectos instrumentais que não contribuem para o desenvolvimento cognitivo do sujeito. A mesma constatação foi observada por Varela et. al. (2012) no trabalho apresentado no XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) que aponta o desenvolvimento incipiente da competência informacional nas bibliotecas universitárias brasileiras. A conclusão das autoras, aplicável ao contexto desta pesquisa, é de que:

[...] a biblioteca universitária brasileira apresenta tímidas e fragmentadas ações no que se refere à formação do usuário, em decorrência, provavelmente, da falta de políticas ministeriais e acadêmicas que contemplem a biblioteca como mola propulsora da atividade acadêmico-científica, essencial à inovação e criação e valorização do conhecimento. (VARELA et. al., 2012).

Retomando a teoria, tendo como base Uribe Tirado (2009, 2012) que considera a existência de quatro níveis de incorporação da competência informacional nas bibliotecas universitárias, pode se concluir que nas IES moçambicanas estas atividades se encontram em

dois níveis: nível macro de desconhecimento e nível intermediário de iniciação, conforme ilustra a tabela.

## 7 CONCLUSÕES

Os resultados evidenciaram a integração incipiente de atividades que, teoricamente, podem contribuir para o desenvolvimento da competência informacional. Esta constatação pode ser associada à inexistência de pesquisas relacionadas com esta temática em contexto nacional, que pudessem influenciar a mudança de paradigma de formação de usuários no país. No entanto, a situação do país deve ser analisada tendo em conta o contexto global dos países africanos, sobretudo, os da África Lusófona, cujas atividades de formação em competência informacional se encontram em nível de desconhecimento e iniciação conforme a classificação de Uribe Tirado.

As atividades existentes incidem sobre o aspecto instrumental das tecnologias de informação, que está, intrinsecamente, relacionado à Política de Informática, documento oficial com o qual o governo de Moçambique apresenta as diretrizes de inserção do país na sociedade da informação. A aplicação acrítica dessas diretrizes tende a obscurecer outras questões prementes da sociedade contemporânea ligadas à aprendizagem permanente ao longo da vida, sobretudo a competência informacional, que potencializa dos sujeitos de senso crítico e ético para uso das tecnologias de informação. Esta prática carece de aprofundamento teórico e metodológico, através da integração dos princípios teóricos norteadores da competência informacional. A integração destas atividades no currículo dos vários cursos das universidades seria de mais valia, pois limitaria o isolamento institucional em que a biblioteca se encontra. Ademais, pode contribuir para a colaboração contínua entre os bibliotecários e professores no processo de aprendizagem do alunado da universidade.

30

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**. Final report. Chicago, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>> Acesso em: Set. 2012.

BRUCE, Christine Susan. Information Literacy as a Catalyst for Educational Change. A Background Paper . In: Danaher, Patrick Alan, Eds. Proceedings “Lifelong Learning: Whose responsibility and what is your contribution?”, **3rd International Lifelong Learning Conference**, 2004, p. 8-19. Disponível em <http://eprints.qut.edu.au>, acesso em Outubro 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr., 2003.

---

\_\_\_\_\_ . O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, v.1, p. 88-98, 2007.

FIDZANI, Babbakisi T. "Sub Saharan Africa Information Literacy State-of-the-Art Report". In Jesus Lau. **Information literacy: an international state-of-the-art report**. Boca del Rio: UNESCO, 2006.

JOHNSTON , Bill; WEBBER, Sheila. Como podríamos pensar: alfabetización informacional como una de la era de la información. **Anales de documentación**, Murcia, n. 10, p. 491-504, 2007.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information skills for an information society: A review of research**. Syracuse, NY: ERIC Clearinghouse on Information Resources, 1987.

\_\_\_\_\_. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

LUPTON, Mandy. The getting of wisdom: reflections of a teaching librarian. **Australian Academic & Research Libraries**. Volume 33 Nº 2, June 2002

MOÇAMBIQUE. Decreto nº 64/2007. In: **Boletim da República** nº 052, I Série, 8º Supl. de 31 de Dezembro de 2007, pág. 786 -(104) a 786 - (106). Maputo: Imprensa Nacional, 2007.

31

Mutula, Stephen. IT diffusion in Sub-Saharan Africa: implications for developing and managing digital libraries. **New Library World**, Volume 105 · Number 1202/1203, p.281-289, 2004.

URIBE TIRADO, Alejandro. La alfabetización informacional en la universidad: Descripción y categorización según los niveles de integración de ALFIN - Caso Universidad de Antioquia. *Rev. Interam. Bibliot. Medellín (Colombia)* Vol. 33, No. 1 enero-junio de 2010.

\_\_\_\_\_. La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus sitios web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.1, p.134-152, jan./mar. 2012.

VARELA, Aida Varela et al. Potencializando a atitude científica mediante o desenvolvimento de competências informacionais: missão da biblioteca universitária. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, Rio de Janeiro, 2012. Anais... ENANCIB, Rio de Janeiro, 2012.

VYGOTSKY, L. "Interaction between learning and development". In **Mind and Society**. Cambridge: Harvard University Press, 1978. P.79-91.